

w w w . l i d e r e s d e a l i a n c a . p r o . b r

LÍDERES de aliança

2^a edição

CAPÍTULOS AVULSOS
PARA *DOWNLOAD*

CAPÍTULO – 9
cooperadores

Sandro José Hayakawa Cunha

Brasília
2007

ISBN: 978-85-906714-1-1
Copyright © Sandro José Hayakawa Cunha

9

MINISTRAÇÃO

Os cooperadores da aliança
líderes, co-líderes e colaboradores

Numa equipe campeã, cada um dos atletas sabe exatamente o que deve fazer e o faz muito bem. Por exemplo, no voleibol, um dos atletas da defesa faz a recepção da bola e, ao mesmo tempo, a direciona para o levantador. Este, por sua vez, prepara a bola para que um atacante faça a sua jogada. Tudo isso muito sincronizado, muito bem coordenado.

Nas células também ocorre algo parecido, pois os irmãos sabem exatamente o que fazer e procuram fazê-lo da melhor forma possível. A título de comparação, o colaborador de uma célula seria o atleta da defesa. O co-líder seria o levantador e o líder, o atleta de ataque. Esses três cooperadores formam o núcleo da Célula de Aliança.

No voleibol, o técnico procura escolher os melhores atletas para cada função, mas todos podem atuar em qualquer posição (defesa, levantamento, ataque), pois eles têm que conhecer todos os fundamentos desse esporte. Os jogadores treinam juntos e começam pelos exercícios e táticas mais simples até poderem executar as jogadas mais difíceis.

Nas Células de Aliança de Oração ocorre algo parecido, pois todos passam a atuar de forma coordenada, visando um objetivo comum que é ganhar e consolidar. Todos começam com as tarefas mais simples, mas são constantemente desafiados para realizar as mais complexas.

“Existem maneiras diferentes de servir, mas o Senhor que servimos é o mesmo. Há diferentes habilidades para realizar o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um a habilidade para fazê-lo”
(1ª Cor. 12.5-6)

. Pergunte ao professor

I – Objetivos da cooperação

1) unidade de propósito

“Por estarem unidos com Cristo, vocês são fortes, o amor dele os anima, e vocês participam do Espírito de Deus. E também são bondosos e misericordiosos uns com os outros. Então peço que me dêem a grande satisfação de viverem em harmonia, tendo um mesmo amor e sendo unidos de alma e mente. Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios; mas sejam humildes e considerem os outros superiores a vocês mesmos. Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros. Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha”
(Filipenses 2.1-5)

São apenas cinco versos (ao lado), mas contêm uma mensagem belíssima que, na verdade, é a introdução para um dos hinos mais lindos da Bíblia (os versos 6 a 11). Eles chamam a nossa atenção porque falam de algo que tem muita importância para o trabalho nas Células de Aliança: a unidade de propósito.

Unidade de propósito é a mesma coisa que unidade de objetivo. Da mesma forma que um carro é constituído de peças diferentes, mas que têm, juntas, a mesma finalidade, assim também, numa Célula de Aliança, os cooperadores da aliança devem ter em mente a mesma finalidade, o objetivo da célula.

A unidade de propósito é consolidada entre os cooperadores quando a missão que Jesus nos deixou está bem memorizada: *“vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores [discípulos], batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês”* (Mateus 28.19-20a).

Todas as palavras e ações de Jesus estavam alinhadas com o propósito supremo da salvação. Ele assumiu uma atitude humilde e de submissão para cumprir esse propósito estabelecido pelo Pai. As palavras, atitudes e ações de Jesus expressavam unidade de propósito. Tudo convergia para a salvação.

O *rappel* é um esporte que deve ser praticado em grupo, preferencialmente entre amigos, para que um atleta possa dar apoio ao outro, além de ajudar a carregar os equipamentos, cabos, máquinas fotográficas e de filmagem, enfim, toda aquela “tralha”. Se não houver um propósito único na equipe, não haverá “clima” para curtir toda a diversão desse esporte.

É legal ter pessoas com quem compartilhar as alegrias do esporte, as grandes manobras, as escaladas e descidas mais incríveis, os visuais imperdíveis ... os mosquitos, as botas encharcadas, os ataques das abelhas ... É legal estar com pessoas que têm o mesmo propósito na hora da diversão.

. **A n o t e a r e s p o s t a**

Na obra de Deus acontece algo semelhante, pois tudo fica mais fácil, produtivo e divertido quando as pessoas compartilham um mesmo propósito. Para uma célula ser bem sucedida, é preciso haver unidade de propósito entre os cooperadores.

Isso ainda não é tudo, pois a unidade de propósito precisa de mais dois princípios para estar totalmente firme: o real interesse pelos outros e o modo de Jesus pensar. Levar a mensagem do evangelho (salvação) aos amigos, parentes, vizinhos, colegas, conhecidos e desconhecidos é demonstrar o real interesse pela vida eterna deles. Dessa forma, estaremos nos preocupando com as outras pessoas exatamente naquilo que Jesus tinha em mente ao morrer por causa dos nossos pecados e ressuscitar para nos dar a vida eterna: a salvação (Romanos 4.25).

2) Participação ativa na Célula de Aliança

Participar ativamente é ter iniciativa, é praticar a cooperação. Essa é uma das características do perfil dos cooperadores.

No Rapel, dentre os equipamentos de segurança, além do “cabo”, os atletas usam a “cadeirinha”, o “oito”, o “mosquetão”, o capacete, as luvas. Desses, o “cabo”, a “cadeirinha”, o “oito” e o “mosquetão” participam ativamente da segurança do atleta. Todos esses componentes são usados um conjunto e, assim, oferecem as condições de segurança de que os atletas precisam. O capacete, por sua vez, é um equipamento de segurança, mas só mostra sua utilidade em caso de acidente.

Todos esses equipamentos fazem parte de um sistema que provê segurança ao atleta. Todos eles ajudam para que esse objetivo seja alcançado. É algo parecido com a orientação que encontramos na Bíblia: “*não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus*” (Hebreus 13.16).

Ajudar é uma atitude ativa, que implica em envolvimento, participação. Foi essa a atitude que o Apóstolo Paulo recomendou à igreja em Corinto (ver texto ao lado). Ele queria que todos participassem ativamente das reuniões, fosse cantan-

“Jesus foi entregue para morrer por causa dos nossos pecados e foi ressuscitado a fim de que nós fôssemos aceitos por Deus”
(Romanos 4.25)

“Portanto, meus irmãos, o que é que deve ser feito? Quando vocês se reúnem na igreja, um irmão tem um hino para cantar; outro, alguma coisa para ensinar; outro, uma revelação de Deus; outro, uma mensagem em línguas estranhas; e ainda outro, a interpretação dessa mensagem. Que tudo seja feito para o crescimento espiritual da igreja [...] Vocês todos podem anunciar a mensagem de Deus, um de cada vez, para que todos aprendam e fiquem animados. Quem fala deve controlar o dom de anunciar a mensagem de Deus, pois Deus não quer que nós vivamos em desordem e sim em paz”
(1ª Co 14.26
1ª Co 14.31-33)

. Pergunte ao professor

do, fosse pregando. Ele disse ainda que todos podem anunciar a mensagem (verso 31). Diante disso, “participar ativamente” é um dos princípios que os cooperadores de excelência devem observar, *“pois assim poderemos tomar parte no seu trabalho de anunciar a verdade”* (3ª João 8). Para isso, os cooperadores devem se preparar e se consagrar (vida de santidade).

Cabe, porém, esclarecer que a participação em uma célula ou ministério envolve uma série de atividades que a antecedem e outras tantas que a seguem. Antes de uma célula há momento para preparação da mensagem, há momento para preparação do “quebra-gelo”, há momento para guerra espiritual, há momento para o contato telefônico (fonovisita) e para o convite, há momento para oração. Após a célula, ou após o evento de algum ministério, há momento para limpeza do ambiente, para guardar equipamentos, para avaliar o resultado, para compartilhar as bênçãos, etc.

Tudo, entretanto, deve ser feito para o crescimento espiritual da igreja e das células (1ª Coríntios 14.26). No nosso caso, “Igreja” aqui deve ser entendida da seguinte forma: reunião de cristãos (discípulos de Jesus Cristo). Portanto, não é uma instituição, não é um prédio, não é uma empresa. São pessoas salvas, que têm uma aliança com Jesus!

3) Manutenção dos objetivos da Célula

Numa fogueira, ou até mesmo numa churrasqueira, é fácil saber qual brasa vai se esfriar primeiro e perder seu brilho: é a que está na beirada da fogueira, pois ela está mais distante do centro, que é o lugar mais quente. O que aconteceu é que ela se “desligou” da fonte de calor que a fazia arder em fogo. Logo, logo seu fogo vai perder a intensidade e ... essa brasa solitária vai se apagar.

Diante disso, fica fácil entender que o meio para nos mantermos bem ajustados aos objetivos das Células de Aliança é nos mantermos ligados a Jesus. É Ele quem produz o fogo que mantém toda a fogueira acesa e gerando muito calor.

. **A n o t e a r e s p o s t a**

Jesus também é a nossa segurança: “o SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador. O meu Deus é uma rocha em que me escondo. Ele me protege como um escudo; ele é o meu abrigo, e com ele estou seguro” (Salmo 18.2).

Quando o líder, os co-líderes e os colaboradores (núcleo da célula) estão em comunhão com o Senhor Jesus, buscando uma vida de santidade (coração arrependido) e uma vida de adoração (coração agradecido), esse fogo espiritual mantém a célula e o ministério da igreja vivo e operante, com um calor sobrenatural que, começando do núcleo, contagia a todos.

Esse “clima” de calor espiritual é muito importante para que o convidado veja quanto a vida com Deus é maravilhosa e o que Ele pode fazer por todos aqueles que o buscam (curas, milagres, restauração, libertação). Isso dá segurança para que o convidado também entregue a vida dele para Jesus.

II – Tarefas

1) do líder

O Líder preocupa-se com a excelência da ministração (transmissão da palavra de Deus para salvação, transformação de vidas, conversão ou reconciliação). Ele provê a cobertura espiritual e incentiva o crescimento cristão de toda a célula. Ele também faz a integração dos novos discípulos na igreja.

Os requisitos (*) para o discípulo assumir a função de líder são: 1) ter concluído todo o processo das Células de Aliança (a campanha, o retiro do Encontro com Deus, o discipulado de batalha espiritual e a Clínica de Ministração); 2) fazer parte da membresia da sua igreja (batismo etc.); 3) ser dizimista fiel; 4) concluir a Escola de Líderes de Aliança com sucesso; e 5) ser indicado pelo seu discipulador.

É necessário concluir a Escola de Líderes de Aliança, pois nela o discípulo aprenderá princípios sobre a liderança da célula, sobre o discipulado e outros assuntos relativos à vida cristã.

(*) Os requisitos para os líderes, co-líderes e colaboradores podem variar conforme a orientação do pastor titular da igreja. A orientação dele é que deve prevalecer.

. Pergunte ao professor

Também é necessário fazer parte da membresia da sua igreja, pois é por intermédio dessa aliança que o líder recebe autoridade (*) para ministrar a Palavra nas células, para curar enfermos, para expulsar demônios, para ministrar prosperidade sobre a célula, para profetizar e realizar os atos proféticos.

(*) O líder deve ter sempre em mente que a célula é da igreja, não dele.
Líder, a autoridade na célula depende da aliança que você tem com a sua igreja.
Portanto, guarde o seu coração!.

2) do co-líder

O co-líder preocupa-se com a excelência da reunião da Célula de Aliança e com os novos convidados. Ele deve ser o principal divulgador do Encontro com Deus. Seu testemunho sincero, apaixonado e vibrante vai motivar um convidado indeciso. Suas palavras de encorajamento vão despertar a fé do convidado duvidoso. Seu trabalho na célula vai impulsionar a decisão do convidado.

O co-líder é o maior responsável pelo crescimento e multiplicação de uma célula. É no exercício da co-liderança que os discípulos aprendem a fazer batalha espiritual, a realizar os atos proféticos, a trabalhar pela salvação de vidas, a testemunhar, a controlar a emoção, a buscar a renovação da unção.

Outra atribuição do co-líder é observar a reação dos convidados para ajudar o líder na direção da célula. Para isso, o co-líder faz alguns comentários sobre a ministração ou apresenta alguma pergunta para que o assunto seja bem esclarecido.

Também intervém para evitar discussões e polêmicas que possam atrapalhar outros de receberem a bênção. Deve, durante as reuniões, interceder continuamente pelo líder, de tal forma que este esteja em plenas condições para ministrar.

Após o Encontro com Deus, os novos co-líderes em treinamento deverão observar atentamente as ministrações da nova campanha. Para isso, devem acompanhar cada ministração fazendo suas anotações no esboço, conforme previsto no livro "Células de Aliança de Oração" (Ver referência bibliográfica).

Os requisitos para alguém ser investido na função de co-líder são: 1) ter feito uma campanha inteira das Células de Ali-

. **A n o t e a r e s p o s t a**

ança; 2) ter ido ao retiro do Encontro com Deus; 3) fazer parte da membresia da sua igreja; 4) ser dizimista fiel; e 5) estar fazendo o discipulado de batalha espiritual, a Clínica de Minистраção e a Escola de Líderes de Aliança.

3) do colaborador

Só é considerado colaborador, o discípulo que já foi ao Encontro com Deus e concluiu o discipulado de batalha espiritual (pós-Encontro). Esses são os principais eventos onde o líder pode verificar a real entrega da vida dele a Jesus (para alguém que se converteu numa célula há pouco tempo) e de que ele está realmente interessado em prosseguir no seu crescimento cristão.

O colaborador preocupa-se com a excelência do convite. Ele preocupa-se em convidar as pessoas para a célula e fazê-las se sentirem à vontade. Também convida as pessoas para as celebrações de domingo e para os eventos em geral da igreja. Também faz as anotações (agenda de oração da célula, caderno de testemunhos e Ficha de Reserva para o Encontro).

O principal papel do colaborador, no entanto, é testemunhar daquilo que o Senhor Jesus fez na sua vida, pois o testemunho de uma pessoa que realmente teve um encontro com Deus tem o poder de mexer com o coração das pessoas. Muitos parentes e amigos só crerão em Jesus após observarem a mudança de atitude e comportamento do colaborador.

Nessa fase, o discípulo deve redobrar sua atenção espiritual, especialmente quanto às áreas de contra-ataque estudadas no pós-Encontro. Quanto a si mesmo, o papel do colaborador é guardar a sua própria fé, não se expondo ao pecado, coisas, situações ou ambientes que possam afastá-lo do Senhor.

O colaborador consegue isso da seguinte forma: obedecendo às Escrituras, evitando o mal, dependendo do Espírito Santo e permanecendo na comunhão com os demais irmãos. Como disse o apóstolo Paulo: “*quero dizer a vocês o seguinte: dei-*

xem que o Espírito de Deus dirija a vida de vocês e não obedçam aos desejos da natureza humana” (Gálatas 5.16). Releia a ministração “Os desafios da aliança com Deus, p. 48”.

O colaborador é o principal elemento de contato com as pessoas que ainda não entregaram a sua vida a Jesus. Por isso, ele deverá ter um zelo especial pela sua vida espiritual.

O colaborador é o responsável por organizar a lista da “oração de conquista de três amigos”. Para isso ele anota os nomes e repassa ao líder e ao co-líder e os relembra desses nomes constantemente. Esse tipo de oração é feita durante um mês antes de outras pessoas serem convidadas e aliançadas.

O colaborador ainda se responsabilizará pela lista de oração da célula e de testemunhos das respostas de oração. Após algumas semanas, devem ser selecionados alguns testemunhos que serão encaminhados para a igreja a fim de que sejam divulgados na Internet, boletim, jornalzinho ou outros meios, ou ainda, para serem ditos de púlpito.

O colaborador também faz parte do núcleo da célula. Portanto, também deve se empenhar na oração. É o papel de intercessor que o colaborador exerce. Durante as reuniões, ele deve manter constante oração intercessória pelos convidados.

“falando a verdade com espírito de amor, cresçamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça. É ele quem faz com que o corpo todo fique bem ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor” (Efésios 4.15-16)

Conclusão

Uma das regras básicas do *rappel* é que todos os equipamentos de segurança devem estar bem ajustados. Não deve haver folga nos “cabos” ou na cadeirinha. A alça do capacete, por exemplo, tem que estar bem firme, passando por debaixo do queixo, pois, se a alça estiver frouxa, quando o atleta inclinar a cabeça, o capacete pode cair. Nesse caso, ele perde a utilidade e o atleta fica vulnerável.

A Palavra de Deus nos garante que é Jesus quem faz com que o corpo todo fique bem ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si. Também é Ele que faz com que cada parte funcione bem (Efésios 4.15).

. **A n o t e a r e s p o s t a**

Tarefas para a semana

	Foco da oração	Pedir por ...
Segunda	Célula	Unidade de propósito na célula: ganhar e consolidar vidas.
Terça	Família	Oportunidades para testemunhar.
Quarta	Vida espiritual	Discernimento para guardar o coração.
Quinta	Amigos	Disciplina para orar por três amigos.
Sexta	Vida afetiva e profissional	Unidade de propósito no namoro, noivado, casamento.
Sábado	Igreja/cidade/pátria	Unidade de propósito entre as igrejas em Células de Aliança.
Domingo	Celebração	Ministério na área de adoração.

Leia a ministração e o Anexo 5 (“O perfil do co-líder: Paulo”) e o Anexo 6 (“O perfil do colaborador: Cornélio”).

Escreva uma frase que resume esta ministração.

Declare: “O propósito das Células de Aliança é ganhar e consolidar vidas. Eu sou um cooperador de excelência”.

Faça o Diário Espiritual.

Leia: Rm 1 ... Rm 2 ... Rm 3 ... Rm 4 ... Rm 5 ... Rm 6 ... Rm 7.

Memorize o versículo: Romanos 5.8.

ROMANOS 5.8

“Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado”.

DIÁRIO ESPIRITUAL

1) Leia este texto: Colossenses 4.7-14.

*“7 Tíquico, nosso querido irmão, trabalhador fiel e companheiro no serviço do Senhor, levará a vocês todas as notícias minhas [...] 9 Com ele vai Onésimo, o querido e fiel irmão, que é da igreja de vocês [...] 10 Aristarco, que está na cadeia comigo, lhes manda saudações; e também Marcos, o primo de Barnabé [...] 11 Josué, chamado de o Justo, também manda saudações. Esses três são os únicos judeus convertidos que **trabalham comigo para o Reino de Deus** e eles têm me ajudado muito. 12 Epafras, outro que é da igreja de vocês e é servo de Cristo Jesus, também manda saudações [...] 14 Lucas, o nosso querido médico, e Demas mandam saudações”.*

2) Escreva o versículo negrito.

3) Reescreva o versículo tornando-o pessoal.

4) Anote as suas observações sobre o texto.

Quem (pessoas):

Onde (lugares):

Quando (ocasião):

O quê (fato):

Por que aconteceu?

Outras observações:

O cordão de “três dobras”

“Nós somos companheiros de trabalho no serviço de Deus, e vocês são o terreno no qual Deus faz o seu trabalho. Vocês são também o edifício de Deus. Usando o dom que Deus me deu, eu faço o trabalho de um construtor competente. Ponho o alicerce, e outro constrói em cima dele” (1ª Coríntios 3.9-10).

Nesse texto, o apóstolo Paulo fala do seu trabalho e do trabalho dos demais irmãos que divulgavam a mensagem da salvação. Ele mostra que era um trabalho de equipe, em que um plantou e o outro colheu, e Deus deu o crescimento (verso 6).

Esse mesmo princípio (trabalho em equipe com uma unidade de propósito) deve estar presente no trabalho das células e dos ministérios. Por falar em trabalho, guarde esta frase: “A Visão não é poesia, é trabalho!” (Congresso das Igrejas em Células – Brasília, 2001).

É interessante notar, também, que em Eclesiastes o autor fala sempre de duplas, mas conclui com uma corda de três cordões (cordão de três dobras, em algumas versões): *“É melhor haver dois do que um, porque duas pessoas trabalhando juntas podem ganhar muito mais. Se uma delas cai, a outra a ajuda a se levantar. Mas, se alguém está sozinho e cai, fica em má situação porque não tem ninguém que o ajude a se levantar [...] Dois homens podem resistir a um ataque que derrotaria um deles se estivesse sozinho. Uma corda de três cordões é difícil de arrebentar” (Ecles. 4.9-12).*

Isso nos faz lembrar que o Senhor tem que estar entre nós para que tenhamos a força e a resistência necessárias para realizarmos a obra dEle. Seja numa célula, seja em um ministério, *“com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação” (Filipenses 4.13).*

Também nos faz pensar na importância de termos os três cooperadores da aliança nas Células de Aliança bem harmonizados. Se a sua Célula ainda não tem os três cooperadores, ore com fervor ao Pai e peça pelo “cordão de três dobras”.

*Da
escrivanhinha
do professor ...*